DOI: 10.53660/CONJ-940-K12

Framework teórico para a construção da ferramenta de autoavaliação na educação a distância.

Theoretical Framework for the constrution of the self-assessment tool in the distance education.

Elisabete Azevedo Cabral[1*], Luciano Frontino de Medeiros[1]

RESUMO

A avaliação está diretamente ligada ao ensino-aprendizagem em todas as suas etapas e na modalidade a distância, onde o estudante é o personagem central em todos os percursos. A autoavaliação, além de estar colaborando no processo e indicandoo progresso que está sendo efetuado, propicia para o professor um quadro geral sobre a trilha de aprendizagem das temáticas desenvolvidas. Para a realização deste trabalho foi utilizada a pesquisa qualitativa, exploratória de revisão bibliográfica, com o propósito de entender como a autoavaliação é empregada no sentido de ser parte do ensino, aprender e avaliar. A ampliação de outras habilidades nos estudantes também são contribuições que podem ser inferidas a formar um autocontrole do estudo. Essa dualidade faz com que, no modelo de educação a distância o estudante passe a ser o seu próprio avaliador, sendo um dos maiores desafios. Com a implementação do *framework* da autoavaliação como ferramenta na qual o estudante poderá acompanhar seu progresso de aprendizagem e com isso serve de importante mapeamento sobre o grupo de trabalho.

Palavras-chave: EaD; Autoavaliação. *Framework*.

ABSTRACT

Assessment is directly linked to teaching-learning in all its stages and in the distance modality, where the student is the central character in all paths. Self-assessment, in addition to collaborating in the process and indicating the progress being made, provides the teacher with an overview of the learning path of the themes developed. In order to carry out this work, a qualitative, exploratory bibliographic review was used, with the purpose of understanding how self-assessment is used in the sense of being part of teaching, learning and evaluating. The expansion of other skills in students are also contributions that can be inferred to form a self-control of the study. This duality means that, in the distance education model, the student becomes his own evaluator, which is one of the biggest challenges. With the implementation of the self-assessment framework as a tool where the student can monitor their learning progress and thus serves as an important mapping on the work group.

Keywords: Distance Education; Self-evaluation; Framework.

[1] Centro Universitário Internacional - UNINTER.
*E-mail: elisabetecabral61@gmail.com

INTRODUÇÃO

A avaliação, no contexto da educação a distância, se torna um desafio ainda maior quando aplicada de forma somativa. Sua característica adaptativa aos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), mediadas pelas tecnologias da informação, são as mais utilizadas pelas Instituições, trazendo um resultado imediato e quantificável ao mesmo tempo.

Both (2017) considera que existe um antagonismo se separarmos avaliação e verificação, entretanto, se caminharem juntas atuam colaborativamente.

A avaliação não pode continuar restrita a procedimentos diagnósticos, fundamentalmente baseados em testes objetivos de conhecimento, solução de problemas, e outros instrumentos. É preciso uma nova postura e novos instrumentos devem ser inseridos para que haja uma avaliação consistente focada na construção da aprendizagem (MOREIRA, 2006).

Diante do exposto, a ferramenta de avaliação não é somente uma questão de ponderar o certo e o errado, ela tem em seus processos, mecanismos importantes que podem ser usados como balizadores nas questões de verificação que necessitam ser implementadas, modificadas e mesmo realimentadas no processo de ensino-aprendizagem.

Caldeira (2004) aponta que a independência do local onde é realizado o curso na modalidade EaD faz com que o ensino-aprendizagem tenha uma forma flexível e que se adapte às condições dos estudantes, mas também exige disciplina e autonomia. Com esse pressuposto, há a necessidade de os estudantes serem mais ativos em relação à própria aprendizagem, assim como desenvolverem autonomia ao longo do processo.

Para Cortelazzo (2009) a política de avaliação dos programas de EaD precisa considerar a autoavaliação na entrada do estudante do curso e dar todo o suporte para que ele possa aprender a se autoavaliar, com a consciência de medir e remedir o seu aprendizado.

Garcia (2014) considera que a avaliação inicial não é uma atividade didática para, simplesmente conhecer as expectativas dos aprendizes em relação ao curso, normalmente colocado necessário. A avaliação da aprendizagem em EaD, na perspectiva prévia do aluno, é rica em informações relevantes sobre o que ele já sabe até aquele momento, envolvendo informações sobre o contexto sociocultural do qual o aluno faz parte. Essas

informações são importantes para o processo de ensino aprendizagem, visando ao atendimento das necessidades individuais e em grupo.

A autoavaliação constitui um importante elemento do processo constitutivo para que o estudante possa ter mais consciência da importância do seu aprendizado e passe a ter um olhar crítico e reflexivo sobre os vários aspectos e momentos das atividades cognitivas (GARCIA, 2014).

De acordo com Castillo *et al*. (2013), o professor com sua prática docente deve ser o orientador do estudante no processo de autoavaliação, propiciando opções e acompanhamento para que haja o seu desenvolvimento. As sugestões dos autoresforam na aplicação dequadros de fácil preenchimento com questionamentos pertinentes às aplicações do entendimento ao longo dos percursos para que os estudantes possam efetivamente se autoavaliarem quanto à consecução de objetivos ou mesmo de uma disciplina específica.

Moore *et al* (2013) cita que a avaliação, nesse contexto, está focada em analisar os dados dos *feedbacks* colhidos pelos sistemas de monitoramento, que atuam apontando a necessidade de revisão e análise a respeito do grau de adequação necessária para que sejam atingidas as metas traçadas pelos professores relacionadas ao aproveitamento de seus estudantes.

Assim, a observação e análise de resultados sobre o sistema de avaliação, precisa oferecer informações sobre as aptidões dos estudantes oudar o suporte necessário de procedimentos de regulagem como ponto de busca do conhecimento. (CORTELAZZO *op.cit*, 2009).

Nesta perspectiva, foi definido como objetivo da pesquisa: conhecer como a autoavaliação pode ser uma ferramenta de orientação e alinhamento tanto para o estudante como para o professor no processo de ensino-aprendizagem na modalidade EaD.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A AUTOAVALIAÇÃO

A educação a distância está pautada em ambientes comunicacionais que permitem que o processo de ensino, aprendizagem e avaliação sejam efetuados de maneira onde todas as informações sejam armazenadas em meios computacionais.

Os dados mais recentes divulgados pelo Censo efetuado pelo INEP (2019), confirmam a tendência de ingressantes em cursos de nível superior na modalidade EaD. Ao todo, 50,7% dos estudantes escolheram cursos nesta modalidade, e isso cada vez mais

é levado pela flexibilização e momento atual que enfrentamos em circunstâncias de preservação da saúde, fazem com que o EaD seja modalidade mais procurada.

Desta forma, com esse vertiginoso crescimento, as Instituições de Ensino que possuem essa modalidade em oferta para os estudantes, necessitam estar à procura de novas tendências para aplicação em suas metodologias para que haja um engajamento de todos os envolvidos.

A modalidade EaD constitui uma mudança de paradigmas, e o constante desafio que transforma a maneira com que se constrói a aprendizagem. Essa construção permite reflexões e nisso se insere a autoavaliação como opção e reflexão do aluno a respeito do seu aprendizado.

Para Maguela *et al.* (2014) as novas concepções foram se consolidando e a EaD se torna não somente uma modalidade de transmissão, mas também construtora do conhecimento. Nessa perspectiva, os processos avaliativos são pontos que devem ser considerados de importância no processo de ensino-aprendizagem, onde estudantes, professores e tutores, precisam estar alinhados nos objetivos a serem alcançados.

Belloni (1999) traz como princípio orientador de ações da EaD estar o processo de ensino e aprendizagem centrado no estudante. Isto significa não apenas conhecer o melhor possível as suas características socioculturais, seus conhecimentos e experiências, como também suas expetativas e como integrá-las nas metodologias que irão ser implementadas, nas estratégias e materiais de ensino, de modo que possaser criado um processo de autoaprendizagem para o estudante.

A avaliação é vista como componente importante ao ser utilizada como instrumento de avaliação formativa, pois auxilia na capacidade cada vez maior da análise dos alunos a adquirir as suas próprias responsabilidades e atitudes, comportamentos, pontos fortes e fracos, suas condições de aprendizagens e suas necessidades para atingir os objetivos (FRANCISCO E MORAES, 2013).

De acordo com Both (2017) as diversas formas de apresentação de concepções de avaliação surgem com experimentações práticas e que colocam à prova essas novas modalidades avaliativas e que respondam cada vez melhor à necessidade de interação entre aprendizagem e avaliação.

Para Hadji (2001) o autocontrole corresponde a uma avaliação constante e contínua que constitui a instância reguladora da ação, que pode modificar as normas e modelos de referência. A autoavaliação deve ser encarada como autorreguladora contínua, como auto balanço ou mesmo de efeito de anotação.

A autoavaliação já está presente na atividade do estudante, mas encarada, como autocontrole. Desta forma, é importante que o estudante seja considerado como principal. O objetivo da autoavaliação é enriquecer o sistema interno de orientação para aumentar a autorregulação, que é a chave de todo o sistema (HADJI, 2001).

De acordo com Caldeira (2004), a avaliação é parte integrante do processo de aprendizagem e considerar as particularidades dos ambientes digitais onde ocorrem a aprendizagem, assim como as relações que emergem da interação dos seus diferentes elementos é condição necessária para as aprendizagens.

Considerando que a avaliação é parte do processo, e não apenas uma de suas etapas, podemos dizer também que o contexto redefinirá a forma como a avaliação da aprendizagem deve ser realizada nos ambientes digitais de aprendizagem. Daí a importância de não procurar apenas uma adaptação dos antigos modelos de avaliação da aprendizagem.

A autoavaliação, é uma das modalidades que surge e ainda pouco utilizada, onde o estudante assume a responsabilidade pelo seu próprio processo educacional, de modo que a todo momento pode saber como vai progredindo em sua aprendizagem (CASTILLO E DIAGO, 2013).

Segundo Maguela *op. cit*. além da premissa do estudante ser o protagonista de seu aprendizado, a autoavaliação possibilita a tomada do conhecimento e do caminho percorrido possibilitando a observação do seu desempenho e a autorregulação quanto ao processo de aprendizagem.

De acordo com Primo (2014), no estudo realizado em cursos na modalidade EaD com a aplicação da autoavaliação, os resultados mostram um desenvolvimento de competências dos estudantes e mudanças na maneira de estudar, passando para sua conscientização e desenvolvimento de habilidades para o próprio estudante.

Ainda segundo Primo *op.cit,* o questionamento que fica sobre a prática da autoavaliação é sobre o processo aplicado desde a mais tenra idade, onde esses estudantes estimulados poderão chegar à educação a distância com maior capacidade de autogestão e tendo uma criticidade na sua formação.

De acordo com Campanale (1996) *apud* Hadji em seu trabalho traz um aprofundamento sobre a concepção da autoavaliação como processo metacognitivo fundamental. Sua primeira percepção é de que a autorregulação é uma dimensão fundamental do processo cognitivo A passagem a procedimentos de auto-regulação metacognitiva implica numa tomada de consciência A segunda característica da

autoavaliação opera-se em um diálogo interno que necessita do olhar e da fala do outro ¨professor" que vai lhe trazer a lucidez metacognitiva. O essencial é que o estudante possa se apropriar desse instrumento e mais ainda o construir.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi da pesquisa bibliográfica que conforme Gil (2008) consolida-se principalmente com a leitura sistematizada de livros, artigos científicos que tratam do objeto de estudo. Para o mesmo autor, a pesquisa bibliográfica permite um levantamento amplo sobre o problema de pesquisa e desta forma conhecer as publicações relacionadas ao tema em questão.

As bases de dados consultadas foram Google Acadêmico e Scielo, a partir das palavras-chave "autoavaliação", "educação a distância", "tecnologias", e "*framework*" aonde foram trabalhadas as percepções de conceitos e discussões sobre a aplicabilidade da autoavaliação em modelos educacionais que utilizam as tecnologias em sua base mediadora.

CONSTRUÇÃO DO *FRAMEWORK* TEÓRICO PARA APLICAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO NA EaD

As tecnologias são parte integrante em nosso cotidiano, e são princípios da Educação a Distância, tanto em relação a interatividade como a avaliação de aprendizagem. Nestes processos todos os elementos fazem parte de uma rede tecnológica e interação que necessita de estar com processos definidos em sua concepção estratégica e ter os objetivos alcançados que é aprendizagem de seus estudantes.

A característica intrínseca da EaD é que seus estudantes são mais autônomos, e possuem a autoaprendizagem como um dos fatores básicos como perfil. A aprendizagem autônoma entende-se como processo de ensino e aprendizagem centrado no aprendente, cujas características são aproveitadas como recursos, no qual o professor participa como recurso do aprendente. (BELLONI, 1999).

As tecnologias se fazem presente em todo o percurso do estudante e neste sentido os ambientes digitais de aprendizagem podem ser empregados como suporte, apoio às atividades. Na educação a distância essa comunicação pode ser de forma síncrona ou assíncrona, dessa forma essa interação e participação do estudante pode ser concretizada

a qualquer momento. (ALMEIDA, 2003).

De acordo com Moore *et al.* (2013) o fato de o estudante estar distante do professor e longe da Instituição de Ensino, o sucesso depende de um sistema eficaz de monitoramento e avaliação. O monitoramento exige uma rede de indicadores necessários para que possam verificar o desempenho do estudante e esses dados serem transferidos de forma de uma rotina para que haja o acompanhamento tanto por parte do estudante como do professor.

Com base no Monitoramento e avaliação de Moore (2013), apresenta-se um *framework* teórico sistêmico com a finalidade do entendimento sobre a aprendizagem do estudante e haja um monitoramento que possa trazer correções a serem efetuadas no processo e contribuição do aprendizado do estudante.

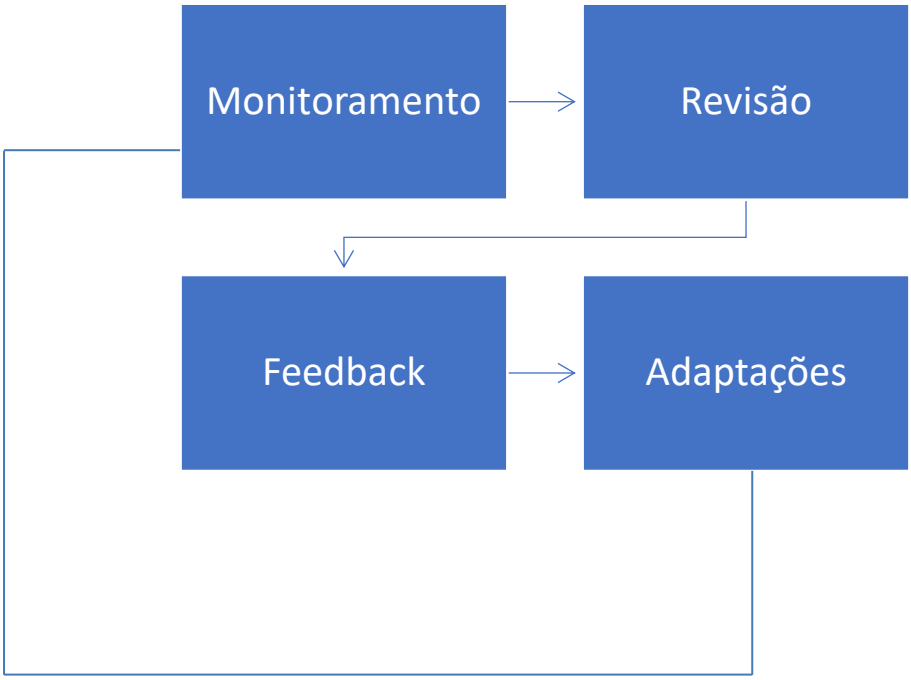

Figura 1 – *Framework* Conceitual Sistêmico como ferramenta de autoavaliação para o estudante.

Monitoramento traz consigo a autonomia do estudante como seu próprio avaliador e mentor da sua aprendizagem.

De acordo com Garcia *op.cit.* a autoavaliação necessita de critérios de autorregulação e autocontrole que irão balizar o instrumento. Nesta etapa a proposição seria além da autoavaliação ser efetuada pelo estudante o próprio professor acompanhar

e comparar com os critérios que foram estabelecidos pela metodologia aplicada no seu instrumento de avaliação.

Esses critérios devem estar atrelados a metodologia aplicada para que possa ser medida e reavaliada. O monitoramento deve ser constante, atribuído de forma cíclica que possa fazer parte da construção do ensino-aprendizagem do estudante e na realimentação de novas decisões necessárias nos planejamentos e projetos educacionais.

Revisão uma análise quantitativa e qualitativa do desempenho e resultado que favoreça uma autorregulação a favor da aprendizagem deve ser proporcionada como resultado, através dos dados obtidos.

De acordo com Hadji (2001) a avaliação deverá esclarecer ao professor sobre os principais problemas encontrados. Nessa etapa é necessário buscar revelar as fragilidades não somente individuais, mas também as encontradas em grupo para que o processo possa ser revisto de forma pedagógica e em termos de projeto.

Feedback precisa ocorrer com a intervenção do professor/tutor através de uma contribuição para o processo de formação do estudante. Os objetivos de aprendizado devem ser definidos com clareza, com procedimentos para ajudar os estudantes a testar seu programa de aprendizado e com isso ele próprio monitorar e conduzir com ajuda do professor/tutor seu desempenho.

Adaptação análises efetuadas do grupo devem ser obtidas para que haja uma adaptação ou readaptação sobre os conhecimentos. Todos os desvios do processo de construção do ensino-aprendizagem devem ocorrer nesta etapa sistêmica. A contribuição para o processo e a condução da construção de procedimentos que aumentem a propensão dos estudantes continuarem a utilizarem a ferramenta está nesta etapa. Seu interesse está atrelado principalmente em algo que possa lhe trazer benefício e que isso seja percebido.

CONCLUSÃO

A modalidade de educação a distância tem trazido inúmeros desafios relacionados principalmente a manter os estudantes engajados em seu aprendizado.

Novas metodologias têm sido aplicadas, assim como desenvolvidas tecnologias aplicadas a esse modelo. A avaliação não poderia estar fora do processo e de sua inovação. No contexto, é importante para o estudante, com as características de ser protagonista de seu aprendizado, ter acesso a uma ferramenta que possa lhe auxiliar nesse processo, e a autoavaliação propõe essa ação.

A autoavaliação enquanto parte do processo de ensino-aprendizagem, conduz não só o desenvolvimento das competências dos estudantes, mas favorece os ajustes pelos professores, tutores, trazendo um caminhar juntos, com autonomia e emancipação, como participantes de uma sociedade em constante modificação.

As etapas propostas no *framework* podem ser implementadas em um sistema de informação integrado ao ambiente virtual de aprendizagem, onde o estudante e o professor/ tutor podem acompanhar e estar efetuando suas intervenções para a construção do conhecimento junto com o estudante.

Com o auxílio das tecnologias, será possível ter em tempo real uma avaliação do grupo de trabalho daquele curso, disciplina e assim efetuar correções na rota de aprendizagem para que haja melhor aproveitamento.

A autoavaliação vai além do sujeito, ela integra também todo o processo educacional com as valiosas informações que são provenientes do olhar do estudante e do próprio professor, tutor sobre materiais, objetos de aprendizagem, enfim sobre os projetos educacionais, sendo uma ferramenta integrada à educação a distância.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.E.B de. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem.** Educação e Pesquisa, São Paulo, V.29, n.2, p.327-340, jul/dez.2003.

BELLONI, M.L. **Educação a distância.** Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

BOTH, I.J. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

CALDEIRA, A.C.M. Avaliação da aprendizagem em meios digitais: novos contextos. Disponível em: http://www.abed.org.br/congresso2004/por/pdf/033-tc-a4.pdf. Acesso em: 05.04.2022.

CASTILLO, A.S.; DIAGO, J.C. **Práticas de Avaliação Educacional**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

CALDEIRA, A. C. M. **Avaliação da aprendizagem em meios digitais: novos contextos.** Disponível em: http://www.abed.org.br/congresso2004/por/pdf/033-tc-a4.pdf. Acesso em: 04 dez. 2020.

CAMPANALE, F. “L’ auto-évaluation, um facteur de transformation des conceptions et des pratiques”. Cahiers du Séminaire R21,4, 2996, p 181-204.

CORTELAZZO, I.B.C. **Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em Educação a distância.** Curitiba Intersaberes, 2009.

FRANCISCO, J.G.G.; MORAES, D.A.F. **A autoavaliação como ferramenta de avaliação formativa no processo de ensino e aprendizagem.** Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7225_4132.pdf>. Acesso em: 20.02.2022.

GARCIA, R.O.M. **Avaliação da aprendizagem na educação a distância na perspectiva comunicacional**. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2014.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo Atlas, 2008.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). **Censo da Educação Superior**: Sinopse Estatística – 2019. Disponível em:<http://www.inep.gov.br/**superior**/censosuperior/sinopse/default.asp>. Acesso em dezembro de 2021.

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

MAGUELA, V.Z; ANNECCHINI, R.M. **Avaliação e autoavaliação na construção do conhecimento a distância.** Disponível em: http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/article/view/606. Acesso em dezembro de 2021.

MOREIRA, M.A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016.

MOORE, M.G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: Sistemas de Aprendizagem on-line.**São Paulo: Cengage Learning, 2013.

PRIMO, L. **Autoavaliação na Educação a Distância uma alternativa viável.** In: Congresso da SBC, 28., 2008, Belém do Pará. Anais eletrônicos... Belém do Pará: PUC/MG, 2014. Disponível em: www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/download/1000/986 Acesso em:dezembro.2021.

Recebido em: 18/03/2022

Aprovado em: 25/04/2022

Publicado em: 29/04/2022